



Recebido 16 abr. 2014

Aceito 17 abr. 2014

CANTO DO CÁRCERE, NUM ÚLTIMO ADEUS

Aos camaradas e amigos, companheiros e companheiras, mortos e desaparecidos

*Juliano Homem de Siqueira**

*Onde ficou o Rio de Janeiro
Que Chico e Noel cantaram,
Embora não chorando por você, Brasil.
Não posso esquecer de centenas
Que cantaram, amaram, sonharam,
Olhando para o instante das últimas despedidas,
Do último adeus.*

*Como poderás inventar uma paz
Que concorda sem se lembrar.
Onde encontrarás a memória perdida,
Entre o susto e um pobre começar,
Para encontrar risada, sofrendo,
Mirando, tão terrível, o último adeus.*

*Querida, o céu não pode ajudar
Para apagar o mal da verdade,
E, embora minha terra esteja longe,
Sua dor me bate num tom marcial
E ocorre-me pensar que eu não posso chorar.*

*Porque chorar só leva a lamentar
E à calma nostalgia por aqueles que não são, nem estão.
E com o tempo a memória torna tudo morto
E, então, você vai perguntar:*

* Mestrado: Teoria Geral do Estado (UFPE-UFRN). Especialização: Ciência Política (FJA); Filosofia dos Valores (Política, Ética e Estética)-UFRN. Graduação: Ciência Sociais e Jurídicas - Direito (UFRN); Sociologia e Política (FJA-UFRN). Docente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

*Onde estão os culpados letais,
Olhando para o fantasma do último adeus.*

*Quero juntar minha canção ao seu canto,
Em uma história que ainda esta por vir,
Onde aquele choro cubra-se
Com seu manto de ferro e, em seguida, lembre-se
Daqueles que amaram, cantaram, sonharam,
Tendo vergonha de assistir o fantasma do último adeus.*

*Ai Brasil, salva a minha fé
Que canta com sua terra e sua voz.
Eu não posso ajudar, mas me levantar
Para o meu tempo,
Com sua música, com o meu amor,
Com a esperança, a força, a resistência,
Que vivo em ti.*

*E se outro tempo, sedento de ódio,
Outra vez, volta a invadir o amor,
Eu, que amo a retomada, anuncio:
Nunca te esqueças de que existe no Caribe,
E espero que você encontre,
Um verde, uma justiça, a esperar
Aqueles que amaram, cantaram, sonharam,
Olhando para a beleza das últimas despedidas.*